



Dia Mundial sem Tabaco contou com debate sobre tabagismo e doenças cardiovasculares



A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, alertou para a importância de aumentar o conhecimento da população sobre as doenças provocadas pelo tabaco

Estudo associa fumar ao aumento da circunferência abdominal entre adolescentes brasileiros

Pesquisadores analisaram informações de 21.671 rapazes e 17.142 moças de 15 a 17 anos e concluíram que a obesidade abdominal (circunferência de cintura elevada) em adolescentes é mais frequente entre os fumantes do que entre os não fumantes. Este é um indicativo de acumulação de gordura nessa região e representa um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, câncer e diabetes.

Essa é uma das conclusões do estudo *Avaliando a Relação entre Tabagismo e Obesidade Abdominal em uma Pesquisa Nacional entre Adolescentes no Brasil*, realizado por pesquisadores do INCA, da Universidade Johns Hopkins (EUA) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Publicada este ano pela revista científica *Preventive Medicine*, a pesquisa foi apresentada ao público geral como parte da celebração do *Dia Mundial sem Tabaco* (31 de maio), na sede do INCA. Na ocasião, também houve o lançamento da campanha *Tabagismo e Doenças Cardiovasculares*, seguido de debate sobre o tema. Além disso, foi anunciada a disponibilização da versão virtual da exposição *INCA: 80 Anos de História na Saúde Pública no Brasil* na página do Centro Cultural do Ministério da Saúde (www.ccms.saude.gov.br/inca80anos).

Informações da pesquisa

O estudo mostra que, entre os meninos que fumam cigarros diariamente, a proporção de circunferência abdominal elevada é 131% maior do que a proporção de circunferência elevada observada entre os meninos não fumantes. Entre as meninas, essa proporção da circunferência abdominal elevada é 57% maior entre fumantes quando comparadas às adolescentes que não fumam. Isso quebra a ideia popular de que fumar proporciona “ganhos estéticos”.

No Brasil, estima-se que cerca de 100 mil adolescentes fumem, diariamente, um ou mais cigarros, e isso em um país em que vender cigarro e bebidas para menores de idade é proibido por lei. “O que não está funcionando para explicar esse número?”, questionou o epidemiologista do INCA e

coautor do estudo André Sklo. “O que será do futuro desses adolescentes brasileiros se a gente não fizer nada por eles hoje?”. André lembrou, ainda, que o tabagismo é uma doença pediátrica, uma vez que a experimentação entre a maioria das pessoas se dá na infância ou na adolescência.

Essas pesquisas sugerem que uma possível explicação para os achados seria que a nicotina (substância do tabaco que causa a dependência) aumenta a resistência insulínica, que, por sua vez, está relacionada ao depósito de gordura na região abdominal.

Avanços

Apesar de todos os desafios para o controle do tabagismo, é possível contabilizar vitórias. O coordenador de Prevenção e Vigilância do INCA (Conprev), Eduardo Franco, ao discorrer sobre os *Avanços do Programa Nacional de Controle do Tabagismo*, no debate, apresentou dados mostrando que as ações articuladas entre diversos parceiros públicos e privados conseguiram a redução, nos últimos dez anos, do número de fumantes nas capitais do Brasil em 35%.

A diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, reforçou a importância de eventos como o do *Dia Mundial sem Tabaco* para chamar a atenção para o problema do tabagismo associado a enfermidades cardiovasculares, uma vez que “pesquisas recentes revelam que o conhecimento da população sobre as doenças provocadas pelo tabaco ainda é incrivelmente baixo”. Durante a cerimônia, foi lançada a campanha própria do Ministério da Saúde e do INCA *Com o coração não se brinca. Faça a melhor escolha para a sua vida: não fume!*

Apoio

Em apoio à campanha do *Dia Mundial sem Tabaco*, a Rodoviária Novo Rio promoveu a distribuição de materiais educativos sobre os malefícios do tabagismo, na tarde de 30 de maio. A Rodoviária abriga desde 28 de maio a exposição “*O Controle do Tabaco no Brasil: uma Trajetória*”, organizada pelo INCA e a Fiocruz.